

ACERTO INTERNACIONAL

Divida externa

Banqueiro dos EUA diz que Brasil pode obter melhores condições

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

Os bons resultados obtidos pelo Brasil nos últimos meses, especialmente quanto às exportações, dão condições para que o País consiga melhores condições em termos de prazos e mesmo de juros na próxima fase de renegociação da dívida externa, a ser efetivada provavelmente em novembro. O Brasil poderia até mesmo partir para propostas semelhantes às do México, que, na atual fase de entendimentos com os credores externos, está sugerindo um prazo, para os empréstimos, de 11 anos e para carência, de 7 anos.

Mesmo uma sugestão para que pelo menos uma parcela dos créditos seja contratada com juros fixos, em vez do sistema em vigor atualmente de taxas re-

nováveis a cada seis meses, poderia ser negociada com os bancos privados, dependendo da conveniência das partes em negociações. É muito cedo ainda, porém, para se avaliar com precisão como poderão ser as condições colocadas em discussão entre Brasil e seus credores. Até novembro, falta muito tempo e os resultados da economia brasileira poderão melhorar ainda mais, permitindo que as negociações sejam feitas em bases bastante favoráveis para o País.

Essas afirmações, que revelam uma flexibilidade pouco comum entre os bancos norte-americanos, foram feitas ontem por James D. Robinson III, "chairman" e principal executivo do grupo American Express, que, acompanhado de Edmond Safra,



James Robinson III

"chairman" do American Express International Banking, e de outros diretores da organização, almoçou ontem com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e com o presidente do Banco Central, Affonso Celso

Pastore. A tarde, eles foram recebidos, em audiências separadas, pelo ministro do Planejamento, Delfim Netto, e pelo presidente João Figueiredo, viajando em seguida para São Paulo, onde participariam de um jantar no Nacional Clube.

DEMONSTRAÇÃO DE CONFIANÇA

Robinson considerou como resultado da mesma linha de raciocínio que o ajustamento já revelado pela economia brasileira permite a obtenção de melhores condições com os credores às propostas formuladas na segunda-feira pela União de Bancos Suíços (UBS), cujos dirigentes estiveram também com Galvêas. É um bom sintoma o fato de os suíços estarem fazendo sugestões nesse sentido, comentou. O próprio ministro da Fazenda